



Editorial

Crise do Capital e projetos em disputa "nas veias abertas da América Latina"

as veias abertas da América Latina seguem pulsando e ainda sangrando, enquanto as vozes silenciadas ecoam incessantemente, clamando por justiça.

Noêmia de Fátima Silva Lopes¹
Diego Tabosa da Silva²

O projeto capitalista de dominação geopolítica e econômica, imposto ideológica e belicamente pelos países centrais, continua a ser reproduzido hegemonicamente pelas grandes potências ocidentais, com especial destaque para os Estados Unidos. Importante ressaltar que este controle e hegemonia capitalista permanecem em contante disputa, especialmente no que se refere ao mercado econômico e financeiro do capital mundial (Mészáros, 2011; Netto, 2011), além obviamente, da manipulação ideocultural, mediadas pelo desenvolvimento tecnológico promovido pelas grandes potências mundiais, operando em uma dimensão inimaginável.

¹ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pelas Faculdades Integradas de Caratinga/MG -FIC. Mestre pela Universidade Federal de Viçosa/MG - UFV. Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Departamento de Política e Ciências Sociais). Pesquisadora/membra do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social -GEPSS/UNIMONTES e do Grupo de Estudos e Pesquisa de Trabalho - GEPT. Compõe grupo de Pesquisadores/as do Projeto Serviço Social no Norte de Minas: trajetória histórica e cenário atual. Editora Adjunta da Revista Serviço Social em Perspectiva. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4319-109X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/659566811001555> E-mailnoemiaunimontes@gmail.com

² Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Mestre em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Doutor pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Docente do Curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Montes Claros (Departamento de Política e Ciências Sociais). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Serviço Social - GEPSS/UNIMONTES. Compõe grupo de Pesquisadores/as do Projeto Serviço Social no Norte de Minas: trajetória histórica e cenário atual. Editor-chefe da Revista Serviço Social em Perspectiva. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8589-109X>. E-mail: diego.silva@unimontes.br

Lamentamos que o tema desta edição: *Crise do Capital e projetos em disputa nas "veias abertas da América Latina"*, "não tenha perdido atualidade" (Galeano, 2020, p. 5) e ainda seja necessário aprofundarmos no debate acerca desta matéria e sua centralidade na vida social. E nesse sentido, a edição da *Revista Serviço Social em Perspectiva*, apresenta textos que problematizam o impacto social, político e econômico nos projetos e lutas de classes, que estão em permanente disputa, protagonizando os antagonismos que atravessam a concepção de sociedade, desenvolvimento e civilização. Nos países da América Latina o impacto é ainda mais agudo, afinal, eles sofrem influências ideoculturais dos países que os exploram e reforçam e aprofundam a dinâmica de uma economia fundada na lógica de um capitalismo dependente.

Notadamente, o modelo socioeconômico e cultural vigente, amplia de forma exponencial as contradições dos países periféricos e de capitalismo dependente, agudizando a "questão social" e suas expressões. O estudo sobre este contexto e a análise dos fundamentos que sustentam tal estrutura e dos pressupostos que orientam a direção política e econômica do projeto em curso, é o nosso ponto de partida e torna-se imprescindível para o enfrentamento coletivo da realidade e contexto do tempo presente.

É importante salientar que o capitalismo se apresenta de formas distintas nos diversos continentes. No caso latino-americano, há particularidades de um capitalismo dependente, *sui generis*, determinadas por profundas contradições (Marini, 2000). A história revela demasiados antagonismos, gerados pela superexploração da força do trabalho humano, característica inerente ao capitalismo (Marx, 2017). É fundamental destacar a exploração sofrida pelos povos indígenas/tradicionais, dizimados, violentados. E, homens, mulheres e crianças de origem africana, foram acorrentadas e transportadas/jogadas em condições sub-humanas nos chamados "navios negreiros" e aqui escravizadas e feridas brutalmente (Alves, 1999). Um continente que além da exploração humana, têm seus territórios, suas riquezas, a dignidade e a liberdade expropriadas por homens brancos de países europeus, hoje denominados de países centrais e de grandes potências mundiais.

Ontem plena liberdade/ A vontade por poder.../ Hoje... cúm'lo de maldade/ Nem são livres p'ra morrer/ Prende-os a mesma corrente/ Férrea, lúgubre serpente/ Nas roscas da escravidão/ E assim zombando da morte/ Dança a lúgubre coorte/ Ao som do açoute... Irrisão!/ Senhor Deus dos desgraçados/ Dizei-me vós, Senhor Deus/ Se eu deliro... ou se é verdade/ Tanto horror perante os céus?!./ Ó mar, por que não apagas/ Co'a esponja de tuas vagas/ Do teu manto este borrão? /Astros! noites! tempestades (ALVES, 1999, p. 213).

Os traços de sangue continuam vivos e escorrem, banhando de vermelho as mãos, os corpos e o chão, daqueles que em nome do poder e do capital, cometeram e continuam cometendo crimes e atentando contra a vida do povo latino-americano. É importante rememorar e jamais esquecer, as diversas violências e crueldades cometidas contra este povo! Não houve retratação, os responsáveis permanecem impunes, e atos como de outrora se reproduzem nos dias de hoje sob uma ideologia ultradireitista, aprofundando ainda mais, as contradições e os conflitos em nosso continente. É a nossa história!

Com suporte nessas bases, é possível verificar que os conflitos que permeiam a América Latina são ocultados/camuflados frequentemente. Nesta cena, o mais grave é assistir a nossa verdadeira história sendo distorcida como ocorre com as *Fake News*, sob apoio das grandes mídias e redes sociais, debaixo da sombra e financiamento dos mais ricos e dos criminosos da sociedade do capital.

Em defesa da manutenção da hegemonia burguesa e da subsunção da classe trabalhadora, no plano político, erigiu-se o avanço dos movimentos de direita e extrema direita - que não é um episódio - naturalmente dissipado pela apropriação privada da riqueza social, pelo fortalecimento do setor financeiro (banqueiros), pela concentração de renda, pela defesa intransigente da propriedade privada e pela defesa de retração do Estado para com as demandas sociais [...] (Goim, 2019, p. 47).

Enquanto isso, a violência deste sistema de poder autocrático burguês, silencia as vozes de seu povo, aniquilando a esperança da juventude e exaurindo as forças da classe trabalhadora em suas lutas incansáveis. "As veias da América Latina" permanecem abertas e pulsando entre corpos cansados e mentes feridas, bem como na natureza devastada, nos rios sufocados, intoxicados de lixo e metais pesados e na violação dos direitos humanos. Ainda assim, as veias abertas da América Latina seguem pulsando e ainda sangrando, enquanto as vozes silenciadas ecoam incessantemente clamando por justiça.

Este cenário de barbárie (Mészáros, 2003), reforça a importância e urgência de aprofundarmos os estudos acerca das lutas de classe na América Latina, a fim de melhor compreendermos a trajetória sócio-histórica da classe trabalhadora e em especial do Serviço Social latino-americano (Castro, 2011). Sobretudo, na construção e no processo de reconceituação da profissão, que busca e intenta romper com a influência ideocultural da política imperialista, militarizada e conservadora, reproduzida pelo Estado e financiada pelo grande capital (Iamamoto, 2021; Netto, 2011).

Ao focarmos nos estudos e análises da conjuntura contemporânea, este número da *Revista Serviço Social em Perspectiva* apresenta estudos, indicando a necessidade da organização de classe, bem como dos enfrentamentos e resistências às copiosas opressões. Nesse sentido, é imprescindível demonstrar, com base na teoria social crítica, o resultado destes estudos e reflexões construídas por autoras e autores, especialmente pesquisadores e pesquisadoras da grande área do Serviço Social e das Ciências Sociais Aplicadas.

Isto posto, urge evidenciar que a pesquisa científica é uma das formas de nos posicionarmos na sociedade, fortalecendo e reafirmando a relevância da direção teórica, coerente e atenta a dinâmica da realidade social, *locus* onde encontramos as respostas das perguntas e dos problemas observados e elucubrados em nossos estudos.

Lançar luzes acerca do tema em análise a partir da produção científica, corrobora com a evidente intenção em fomentar debates que amplie e continue qualificando os argumentos teóricos metodológicos e ético políticos, que sustentam os projetos coletivos e de classe. Assim sendo, questionem as contradições, injustiças e violências produzidas nesta sociedade pelo capitalismo e reproduzidas pelo Estado burguês (Netto, 2011). O autor afirma que no Estado, as políticas sociais são utilizadas para amenizar os conflitos e contradições produzidas entre capital e trabalho. Contudo, enquanto não superarmos o capitalismo, elas ainda serão necessárias.

Sob esta ótica cabe reafirmar, se temos políticas sociais, foi a partir da resistência da classe trabalhadora, resultado das diversas lutas desta classe. Vale a ênfase e destaque a importância das lutas históricas da classe trabalhadora pelo acesso aos direitos fundamentais e elementares à sobrevivência humana, tais como saúde, educação, assistência social, previdência, moradia, direito a terra, ao trabalho, ao lazer, a cultura, ao meio ambiente saudável, dentre diversas outras políticas e direitos necessários à garantia da dignidade humana, ao exercício da cidadania e à continuidade da vida com dignidade.

Sob uma concepção materialista da história, do entendimento de que o ponto de partida é também o ponto de chegada, que apresentamos os artigos os quais compõe este número da Revista. O tema "**Crise do Capital e projetos em disputa**" nas veias abertas da América Latina" nos convida, mas também nos provoca, a olhar para o nosso continente de forma crítica, situando e compreendendo a trajetória histórica, com rigor teórico metodológico e compromisso ético político.

Do mesmo modo, a *Revista Serviço Social em Perspectiva* volume 8, número 2, jul./dez. 2024, conta com as seções de artigos temáticos, artigos de tema livres e relatos de experiência. Neste número em especial, apresentamos aos leitores e leitoras dezessete textos, sendo sete na seção temática, oito na seção livre e dois na seção de relatos de experiência.

O artigo que inicia a seção temática deste número, apresenta um debate latente no tempo presente, intitulado "**Capitalismo dependente, classes sociais e revolução na América latina na interpretação de Florestan Fernandes**" da autora Maria Fernanda Escurra da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tem como objetivo recuperar as principais formulações de Florestan Fernandes presentes nos ensaios publicados em "Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina", há mais de 50 anos. Entende-se que aspectos expostos no estudo permitem problematizar, com renovada atualidade, dilemas de nossos países latino-americanos.

Na mesma direção e sob um olhar crítico, o artigo "**Acumulação capitalista e violência: o modus operandi nos países dependentes**" da autora Thays Fidelis da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), demonstra em sua pesquisa como o Estado, em sua relação umbilical com o capital, busca garantir a reprodução e acumulação capitalistas a partir da violência. Utiliza-se do método materialista-histórico-dialético marxiano e das contribuições da teoria marxista da dependência para tal análise, o que permitiu sucessivos processos de aproximação e distanciamento com o objeto em diferentes níveis de abstração.

A partir de um conceito que surge na cena contemporânea e de uma questão estrutural em nossa sociedade, o artigo "**Pensamento negro e giro decolonial: Conexões Brasil e América Latina**" a autora Caroline Fernanda Santos da Silva, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), apresenta uma revisão bibliográfica a respeito do Giro Decolonial na América Latina e no Brasil. Sinaliza a importância do conhecimento e resgate de projetos como o de Guerreiro Ramos, que se coloquem como contrários à consolidação do mito da democracia racial.

Além da questão racial, a análise da reprodução social capitalista e da divisão sexual do trabalho neste plano, nos permite aprofundar a discussão sobre as múltiplas desigualdades e opressões engendradas pela estrutura sócio econômica vigente.

O artigo "*Organización social de los cuidados: una revisión sistemática de investigaciones empíricas en América Latina*" das autoras: Yeimy Carolina Espitia Villafañe da Universidade

Federal de Viçosa (UFVMG), Virgínia Alves Carrara e Daniela Leandro Rezende da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOPMG). Diante do crescente número de produções acadêmicas, buscou-se, por meio de uma revisão sistemática, mostrar nos últimos 5 anos como os conceitos de reprodução social e divisão sexual do trabalho dialogam com a categoria cuidado nos estudos empíricos. A partir dos dados obtidos nas bases de dados: *Scielo*, Portal periódico Capes e *Redalyc*, por meio do *Star Software*, a pesquisa mostra que são as mulheres que realizam esses trabalhos, onde a intersecção de raça, classe e gênero demarca dinâmicas diversas entre trabalho reprodutivo e produtivo.

Nesse interim e no âmbito da discussão em questão, o artigo **"Dependência e superexploração: Precarização do trabalho como resposta do capital à crise no Brasil"** da autora: Anna Raquel Andrade Gonzaga e do autor Nivalter Aires dos Santos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), propõe advertir de que forma o acirramento dos mecanismos de superexploração da força de trabalho, diante do contexto de crise do capital, refletem na precarização do trabalho no Brasil. E discutem a particularidade da dependência, marcada pela superexploração da força de trabalho, como elemento distintivo da formação econômico-social latino-americana e brasileira no contexto do processo de precarização do trabalho.

Sob o impacto devastador da superexploração do trabalho e das mazelas que ele produz, o neoliberalismo dá o tom e direção das políticas sociais executadas pelo Estado. Contribuindo com este debate, o artigo **"Gestão paradoxal e as violências do neoliberalismo travestidas de assédios na universidade"** da autora Kézia Sousa Lima e do autor Ronaldo Gomes-Souza da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O artigo apresenta como objetivo promover reflexões críticas sobre a gestão paradoxal e as violências do sistema político-econômico neoliberal globalizante travestidas de assédios na universidade e como essas configurações impactam, principalmente, a saúde psíquica (mental), dos sujeitos que constituem o contexto acadêmico.

Diante desta conjuntura, torna-se necessário que a questão socioambiental esteja na centralidade de nossos debates. Assim, encerramos a seção temática com o artigo intitulado **"O enfrentamento das expressões da questão socioambiental a partir dos caminhos apontados pela política ambiental para o desenvolvimento socioeconômico rural sustentável"** das autoras: Raquel de Lima Duarte, Patrícia Crispim Moreira e Maria do Socorro Pontes de Souza da Universidade Estadual da Paraíba, resulta das análises realizadas no Trabalho de

Conclusão de Curso de Graduação em Serviço Social na Universidade Estadual da Paraíba, nas quais observam que a década de 1980 marca no Brasil um avanço para as políticas sociais, atrelado ao crescimento dos movimentos sociais, sendo uma das pautas a defesa por um ambiente ecologicamente equilibrado, para garantir uma vida digna à população.

O artigo **"A despolítica ambiental do governo Bolsonaro como expressão da questão social"** das autoras: Clifftianny Alves Sousa, Jaqueline Lima, Maria Carolina Morais Henrique, Verônica Moreira Oliveira e do autor Leonardo Martins Prudente da Universidade de Brasília (UNB), abre a seção livre deste número. O artigo analisa o desmonte da política ambiental brasileira durante o governo Bolsonaro como expressão da questão social. O texto condensa, em cinco dimensões, ações, decisões e discursos do governo Bolsonaro que evidenciam a captura do Estado, no âmbito da política ambiental, por interesses capitalistas desenfreios.

Neste contexto de retrocessos, o artigo **"Trabalho do/a assistente social na política de regularização fundiária urbana de interesse social na Amazônia Paraense"** das autoras: Isabella Corrêa e Joana Valente Santana da Universidade Federal do Pará (UFP) e Giselle de Lourdes Bangoim Sakatauskas da Universidade Federal do ABC (UFABC) é apresentado. O artigo analisa a particularidade do trabalho do(a) assistente social na política de regularização fundiária na Amazônia paraense, nestas instituições: Companhia de Habitação do Estado do Pará; Programa Municipal de Regularização Fundiária - Canaã Meu Lugar, no município de Canaã dos Carajás; Programa Terra da Gente, através da Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém; e o Projeto Moradia Cidadã, da Comissão de Regularização Fundiária da Universidade Federal do Pará.

Na esfera das relações e transformações sociais, inerentes ao capitalismo, o artigo **"Economia política em saúde em tempos de crise e reforço de práticas conservadoras: Disputa entre público e privado no estado do Espírito Santo"** das autoras: Lorena Evangelista Santos e Francis Sodrê da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), apresentam um estudo que é parte de uma pesquisa de mestrado sobre a participação do sistema privado no Sistema Único de Saúde no estado do Espírito Santo durante a pandemia de Covid-19.

Logo em seguida, o artigo **"A negação dos determinantes sociais de saúde e sua relação com a prevalência de insegurança alimentar e nutricional"** da autora Ariele Franca de Melo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERJ) nos remete a uma das contradições que expõe a perversidade do capitalismo. O objetivo deste estudo é compreender como a

negação dos determinantes sociais da saúde interferem na ocorrência e/ou prevalência de insegurança alimentar e nutricional em famílias pertencentes ao território da UBS Sinharinha Borges localizada no bairro Barrocas no município de Mossoró RN.

A insegurança alimentar e a fome, expressam violências produzidas pela sociedade capitalista e expõe a "questão social" e reforça a reificação do ser social, transformando-o em um mero objeto, uma relação inseparável da estrutura econômica (Marx, 2017) As diversas faces da violência se apresentam cotidianamente na vida social, sendo reproduzidas e naturalizadas no cotidiano, este campo de alienação.

O artigo **"Determinações societárias do modo de produção capitalista na violência: uma análise do crescimento da violência autoprovocada de um município do Rio Grande do Norte"** das autoras: Aline Costa Viana Neves Cocentino e Edla Hoffmann da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, aponta que sofrimentos e adoecimentos psicossociais existem há tempos remotos e intimamente relacionados ao modo de produção capitalista. Na contemporaneidade, com as transformações no âmbito do trabalho e da reconfiguração do Estado neoliberal, as condições de vida da classe trabalhadora tornaram-se mais precarizadas, com profundos rebatimentos em sua saúde mental e situações de violência autoprovocada.

É importante salientar que a concepção de violência, ou de sociedade, de trabalho, bem como da profissão do Serviço Social, são determinantes para a atuação profissional, podem modificar realidades, ampliar o acesso aos direitos da classe trabalhadora, bem como reproduzir a cultura conservadora e os interesses do capital, garantindo a manutenção do *status quo*.

A fim de apresentar uma análise crítica nesta direção, o artigo **com o título "Diferentes concepções acerca do significado social da profissão"** da autora: Elida Janaina Barbosa Rodrigues Pimentel da Universidade Federal de Alagoas, cumpre este papel. Este artigo objetiva discorrer a respeito das diferentes concepções acerca do Serviço Social, desenvolvidas a partir do processo de redemocratização do país. O entendimento de que o Serviço Social equipara-se à categoria Trabalho (em Marx) é a mais aceita atualmente no interior da categoria profissional, mas não é a única concepção contemporânea da natureza da profissão.

O Serviço Social brasileiro, atualmente ocupa os mais diversos espaços sócio ocupacionais na sociedade, com ênfase para as políticas sociais, desde a elaboração, execução,

monitoramento a avaliação destas políticas em todas as esferas de governo. Em sua trajetória sócio histórica abraçou diversas lutas, destacamos a inserção de profissionais do Serviço Social na educação básica com a implementação da lei 13.935/19, uma das muitas bandeiras de luta desta profissão.

O artigo **"Serviço Social na educação básica: duas décadas de luta pela aprovação da lei 13.935/19"** das autoras: Fabiana Nascimento Marques, Eliana Bolorino Canteiro Martins, Maria José de Oliveira Lima da Universidade Estadual Paulista, Faculdades de Ciências Humanas e Sociais Campus de Franca, nos brinda com este debate. O artigo apresenta o percurso de duas décadas de luta pela inserção do Serviço Social na política de educação, com foco na atuação da entidade da categoria, o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS).

A educação é uma importante política pública contudo, enfrenta desafios incomensuráveis, desde a ausência de investimentos a um projeto de educação emancipadora. Faz-se opção por uma direção neoliberal que mercantiliza a política e a vida social, provocando um impacto desastroso ao trabalho de Assistentes Sociais. Contudo, a desqualificação e a precarização das condições de trabalho, são alguns dos desafios que a classe trabalhadora enfrenta atualmente, neste caso em especial os trabalhadores(as) da educação, interferindo diretamente e de forma prejudicial, nos resultados obtidos por estes(as) profissionais.

O artigo que encerra a seção livre deste número, com o título **"A interdisciplinaridade na política educacional: a atuação do(a) Assistente Social junto às equipes interdisciplinares na educação"** das autoras: Renata Nunes Duarte Dias e Máisa Dias Brandão Souza e do autor Adenilson Souza Cunha Junior da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e aborda a questão. O artigo tenciona analisar criticamente a relevância do(a) assistente social para a efetivação da interdisciplinaridade entre educação e as políticas públicas a ela correlacionadas.

Na sequência apresentamos dois relatos de experiência, o primeiro intitulado **"Trabalho infantil doméstico exercido em condições análogas ao de escravo: um relato de experiência sobre as rodas de conversas com mulheres no município de Belém do Pará"**, das autoras Cleice Santos Universidade Federal do Pará e Irlana Moraes da Sociedade de Defesa dos Direitos Sexuais na Amazônia, relatam as experiências de duas ações de educação em direitos, promovidas pelo projeto Mulheres em Movimento e realizadas no espaço de duas organizações da sociedade civil no bairro do Bengui, localizado no município de Belém-PA, no ano de 2023.

O segundo relato, encerra a publicação da Revista em 2024, constrói uma importante análise de discentes de ABEPSS, no enfrentamento aos desafios impostos à organização política estudantil em um tempo ainda mais adverso como o da pandemia pela Covid-19.

O artigo "A dimensão político-organizativa do Serviço Social: Os desafios de discentes em ABEPSS frente a COVID-19" de autoria de Wellington Monteiro Ferreira da Escola de Governo Fiocruz Brasília, Luana Portela da Universidade Federal do Paraná (UFP), Priscila Ketlyn Firmino Silva da Universidade Estadual de Minas Gerais (UFMG), Guilherme Siqueira da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) e Natália Costa Silva da Universidade Estadual de Montes Claros. A pesquisa é resultado de estudos bibliográficos e documentais somados à realidade de Discentes de Graduação em ABEPSS da Gestão 2021-2022 "Aqui se respira luta!" frente à pandemia da Covid-19 no Brasil, e como ela impactou diretamente a dimensão político-organizativa do Serviço Social, em especial o Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS).

Há de se destacar que todas as análises apresentadas, resultam de pesquisas realizadas por pesquisadoras e pesquisadores de diferentes estados deste país. Análises que nos convidam e também nos provocam a construir argumentos, críticas teóricas e políticas no campo científico, alinhados com a realidade em que vivemos a qual, propomos transformar.

Entregamos a vocês leitoras e leitores, mais um número da *Revista Serviço Social em Perspectiva*. O cuidadoso trabalho desenvolvido pela equipe editorial, se ergue pela razão de acreditamos que a produção científica é um dos instrumentos imprescindíveis para compartilharmos ideias e conhecimentos. O Espaço de pesquisa é um espaço de análise do objeto em movimento, e, a partir da concepção de totalidade, devemos ser capazes de construir mediações, bem como, identificar caminhos para a intervenções críticas sobre uma dada realidade.

Com este sentimento e compromisso, expressamos nossos agradecimentos: às/aos pareceristas, que de maneira gentil e comprometida, recebem e acolhem os nossos pedidos de avaliação e de emissão de pareceres, permitindo transparência e compromisso ético político nesse processo. Agradecemos as leitoras e leitores que acessam a página da Revista, consultam nossos periódicos, elaboram suas críticas e citam os nossos artigos em suas pesquisas e produções, compartilhando ideias e conhecimentos. Estendemos nosso agradecimento ao bolsista (Programa de Iniciação Científica - Editorial) da *Revista*, sempre

crítico e atento aos trabalhos, que por hora não tem sido poucos e ao Conselho Editorial deste periódico.

E de modo especial agradecemos às autoras e autores que nos enviaram os seus artigos e relatos de experiências, resultados de suas pesquisas, confiando à nossa Revista, a publicação do seu trabalho.

Desejamos à você uma ótima leitura dos artigos publicados no segundo número do Volume 8 da *Revista Serviço Social em Perspectiva: Crise do Capital e projetos em disputa "nas veias abertas da América Latina"*.

... Nas veias abertas da América Latina
Tem fogo cruzado queimando nas esquinas.
Um golpe de estado ao som da carabina, um fuzil.
Se a justiça é cega, a gente pega quem fugiu.
Justiça é cega (contra-atacar) ...
(Sulamericano, de Baianastem)

REFERÊNCIAS

ALVES, Castro. *O navio negreiro*. In: _____. *Obra completa*. 31. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999, p. 213-228.

BAIANA SYSTEM. *Sulaamericano*. [Vídeo musical]. Participação: Manu Chao. Compositores: Russo Passapusso; Roberto Barreto; Marcelo Seko; Jose-Manuel Thomas Arthur Chao. Produtor: Daniel Ganjaman; Baianna Syster. Rio de Janeiro: Máquina de Louco, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sSFFf6F-IFY>. Acesso em: 10 set. 2024.

CASTRO, Manuel Manrique. *História do Serviço Social na América Latina*. Tradução de José Paulo Netto e Balkys Vilalobos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GALEANO, Eduardo H. *As veias abertas da América Latina*. Porto Alegre: LePM, 2020.

GOIN, Mariléia. *Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe: conceituação, condicionantes sócio históricos e particularidades profissionais*. Campinas: Papel Social, 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela; SANTOS, Cláudia Mônica dos. *História pelo avesso: a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2021.

MARINI, Ruy Mauro. *Dialética da dependência*. In: TRASPADINI, Roberta; STEDILE, João Pedro (org.). *Ruy Mauro Marini: "Dialética da dependência" e outros escritos*. São Paulo: Expressão Popular, 2022.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política. livro 1: o processo de produção do capital. SP. Boitempo, 2017.

MÉSZÁROS, István. **O século XXI, socialismo ou barbárie?** Trad. Paulo Cesar Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2003.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: Rumo a uma teoria da transição. Tradução Paulo Cesar Castanheira, Sérgio Lessa. 1ª edição. revista. São Paulo: Boitempo, 2011.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Universidade Estadual de Montes Claros, primavera de 2024.